



PETROLEIROS DE TODO BRASIL ESTÃO EM GREVE. EM DEFESA DA PETROBRÁS, NENHUM DIREITO A MENOS!

A greve dos petroleiros, iniciada no dia 29 a partir das bases da FNP, completa nesta segunda-feira (9) doze dias. Não falamos apenas reajuste salarial digno, que cubra ao menos a inflação do período. A briga é por manter direitos e benefícios que há anos foram garantidos através da luta e por manter a Petrobrás longe da privatização.

Nesta segunda, vamos garantir que os sindicatos negociem com a categoria demonstrando o seu repúdio à retirada de direitos e à venda de ativos na porta das unidades! Caso a negociação não avance, com a companhia persistindo em enrolar a categoria, já enviamos como proposta aos demais Sindipetros (conforme aprovado em assembleia) que as negociações passem a ser diretamente com o Governo Federal.

Sendo ele o acionista majoritário, e a própria presidente Dilma se colocando infelizmente a favor da venda de ativos, sabemos muito bem que o atendimento de nossas reivindicações passa pela mesa da presidente. A venda de ativos, o desinvestimento, são ataques frontais aos trabalhadores. Na realidade, faz parte de um mesmo plano desmontar direitos e a empresa. Dessa forma, acena-se ao mercado uma guinada da empresa à lógica da iniciativa privada: precarizar para lucrar.

O desinvestimento da Petrobrás já é responsável pela demissão de cerca de um milhão de empregos indiretos, com a desaceleração da indústria nacional, que tinha na Petrobrás sua maior parceira. Mais de 100 mil empregos de terceirizados também deixaram de existir, graças à suspensão de obras principalmente na construção de

refinarias. A venda de 49% da Gaspetro é o primeiro passo de um plano que conspira contra a soberania nacional, contra a nossa companhia.

É contra tudo isso que a greve ganha corpo a cada dia. No Tebar, em São Sebastião, terminal opera com 20% da capacidade e está sendo conduzido pelo grupo de contingência. Na UTGCA, em Caraguatatuba, os trabalhadores seguraram por nove dias a saída de caminhões de GLP; na Alemoa, o terminal vem sendo operado pela equipe de contingência, assim como nas plataformas de Mexilhão e Merluza. Em Pilões, em Cubatão, o ADM segue com 100% de adesão e o grupo de turno com 50%. Na RPBC, o movimento continua forte com adesão de 100% do turno e 80% do ADM. A greve na refinaria reduziu em 50% a produção de derivados na unidade.

Nas bases da FNP e da FUP o movimento também segue forte. Para nós, é fundamental que nesta segunda-feira (9), dia de negociação da FNP com a Petrobrás, às 16h, a categoria demonstre à empresa que está mobilizada. Em nossa base, criamos dois grupos de apoio formados por petroleiros de base para garantir a mobilização permanente da categoria, com os trabalhadores participando dos piquetes construídos pelo Sindicato. É importante estender esta iniciativa aqui para Alemoa. Hoje, é um primeiro passo nesse sentido.

Por fim, reafirmamos a importância da categoria se envolver diretamente em nossas ações. A greve está cada vez mais forte, afetando cada vez mais a companhia, mas precisamos demonstrar ainda mais união e solidariedade.

FURAR A GREVE É AMEAÇAR A PRÓPRIA VIDA, A VIDA DA COMUNIDADE E CONSPIRAR CONTRA A PETROBRÁS

Enquanto milhares de trabalhadores enfrentam o desmonte da companhia e se posicionam contra a retirada de direitos, ainda existem alguns trabalhadores que insistem em fazer o jogo do patrão e atuar contra a causa coletiva. Seja por medo, falta de compromisso ou interesses individuais acima do coletivo, colabora com os ataques da empresa contra ele próprio e se dispõe a realizar tarefas que não são de sua competência.

Tal atitude, além de atrapalhar a luta desenvolvida pelos demais trabalhadores, provoca situações de risco para suas vidas e da comunidade. Prova disso são os acidentes, que já foram registrados (UTGCA é um exemplo) devido à falta de qualificação de muitos trabalhadores que trabalham por horas a fio sem descanso ou em condições totalmente adversas.

Neste jogo de quem manda e quem cede, tivemos uma vítima, com a disputa lucro x vida levada até as últimas consequências. O supervisor de mecânica, Pedro Alexandre Bagatin, de 48 anos, que integrava a equipe de contingência da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, sofreu um enfarte na noite de quinta-feira (05) dentro da refinaria e faleceu na sexta-feira.

O trabalhador, que já sofria de problemas cardíacos, não aguentou a pressão irresponsável dos gestores da Petrobrás que tentam

manter a produção a qualquer custo durante a greve dos petroleiros. Devemos refletir: vale a pena?

Os riscos para o trabalhador são imensos, mas infelizmente alguns companheiros só se dão conta quando o pior acontece, mas aí já pode ser tarde. Enquanto pudermos defender nossos direitos, nossos empregos e nossas vidas, seremos capazes de nos organizarmos e lutar por uma causa comum. Depois que o pior acontecer, como um acidente fatal, ou a privatização da empresa, será impossível reverter esta situação.

Companheiros, sejamos dignos e respeitemos a decisão da maioria. A greve é em defesa do seu direito e para garantir que corporativistas não façam a devassa que sempre fazem quando há privatização. Quando a foice cai, leva cabeça, emprego, família, dignidade. Um baque desses pode ser difícil de reverter, mas enquanto houver trabalhador disposto a lutar, estaremos juntos, garantindo a quem quiser defender seu trabalho o pleno direito de se manifestar.

Neste sentido, parabenizamos os supervisores e coordenadores do Tebar que se somaram à luta e deixaram a unidade. Este é o exemplo a ser seguido. Faça o mesmo. Colabore com a categoria. Juntos, somos mais fortes!

AOS LUTADORES, NOSSOS PARABÉNS!

Felizmente, a grande maioria da categoria - incluído aí o terminal Alemoa - está construindo uma das maiores greves que os petroleiros já fizeram. Certamente, a maior desde 1995 - vinte anos atrás. O sentimento de solidariedade e união é muito forte e com certeza é o que tem garantido o fortalecimento de nossa mobilização. Aos lutadores, nossos parabéns. Nos enche de orgulho.

Infelizmente, muitos chefes não enxergam a defesa da Petrobrás e dos nossos direitos como algo de valor. Infelizmente, muitos che-

fes premiam os trabalhadores com desmandos e irregularidades. No Terminal Alemoa, uma delas é o desrespeito ao ACT no que se refere à folga dos brigadistas. Está previsto no ACT, existe código específico, mas isso é rasgado pela gerência. Por isso, o Sindicato apresenta uma orientação aos operadores: renunciem à brigada! Que a empresa se vire para formar um novo quadro! Passou da hora de certos chefes entenderem que quem constrói essa empresa, quem faz ela produzir, somos nós!